

CARNE DE SOL

SUN DRIED MEAT

Mônica Regina Nascimento dos Santos

Universidade Federal de Alagoas

monica.santos@delmiro.ufal.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4587-6036>

**RESUMO:** Este Poema foi apresentado no IV Seminário Nacional do NUDES, I Seminário Internacional do NUDES: Sociedade, Educação e Direitos Humanos: equidade na diversidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Povo. Amanhã. Mar de gente.

**ABSTRACT:** This poem was presented at the IV National Seminar of NUDES, I International Seminar of NUDES: Society, Education and Human Rights: equity in diversity.

**KEYWORDS:** People. Tomorrow. Sea of people.

Carne curtida ao sol  
Carne macerada pelo sol  
Carne que arde no sol  
O sol da labuta, do arado, do sertão  
O sol da solidão  
Do trabalho iniciado, continuado, infundado...  
Carne que mata a fome sertaneja  
A carne da peleja  
Queimada ao sol como a chama do fogo  
Do povo  
Que cruza a linha, rompe a sina e traz o novo.  
Mais um verão  
Um novo rasgo, um novo golpe, outra imigração  
Um novo amanhã

Pés descalços, fome e compasso, parto e separação.  
Carne de sol que mata a fome  
Carne ao sol que rasga a pele  
Maceração, diáspora e imensidão  
Mar de gente  
Na rima que desanima, desafina e tece  
Uma nova nação  
Parida na centelha, da resistente carne que arde no chão.